



ISBN 978-856414788-1  
  
9 788564 147881



Série  
Didática

COLEÇÃO  
SABERES INDÍGENAS  
NA ESCOLA  
EQUIPE TIMBIRA

Volume 11

*Mē ðkrepôxrūnhti*

Saberes Indígenas - Equipe Timbira.

Para a realização das atividades previstas para o ano de 2021 e 2022, a ação Saberes Indígenas na Escola, Equipe Timbira, contou com a participação dos seguintes membros:

**UFT**

**Coordenador:**  
Odair Giraldin

**Supervisora:**  
Maria do Carmo Pereira dos Santos

**Professores/as formadores da IES:**  
Lígia Raquel. R. Soares  
Odilon Morais

**Coordenador de ação:**  
Emilio Dias Apinaje

**Orientadores/as de estudo:**  
Cassiano Sotero Apinaje  
Julio Kamêr Ribeiro Apinaje  
Tais Pôhcuto Krahô  
Isauro Crocroc Krahô

**Formadores pesquisadores indígenas:**  
Juliano Nhñô Ribeiro Apinaje  
Alexandre Kamérkaàk (*Zé Cabelo*)  
Osmar Pereira Krahô  
Balbino Pacajhe Krahô

**UFMA**

**Coordenadora:**  
Emilene Leite de Sousa

**Supervisora:**  
Karitania dos Santos Araújo

**Professores formadores da IES:**  
Claudio José Braga Rocha  
Jonas Polino Sansão

**Coordenadora de ação:**  
Brigitte Morália Carvalho Marinho

**Orientadores de estudo:**  
Benedito Raiaka Canela  
Mozart Joxohm Krikati  
Ricardo Kapereko Canela  
Mário Bandeira Gavião  
Pedro Eicroc Krikati

**Formadores pesquisadores indígenas:**  
Milton carvalho Bandeira Krikati  
Ambrósio Cacau Polppo  
Francisquinho Tephrot Canela  
Paulo Thugran Canela  
Paulo Belizário Gavião

Cassiano Sotero Apinagé  
Júlio Kamér R. Apinajé

# *Mẽ õkrepôxrũnhti*



Volume 11



©2022 by Cassiano Sotero Apinagé e Júlio Kamér R. Apinajé

*Gerente Editorial:* Divina Guimarães

*Editor:* Cleube Alves da Silva

*Capa, Diagramação e Designer:* Adailson Rodrigues Soares

*Imagens da Capa:* Desenho Apinajé

**Conselho Editorial:** Dra. Carla Cristina Conradi Nackle – Unioeste

Dra. Norma Lucia da Silva – UFTM

Dra. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem – UFT

Dr. Genilson Severino Rosa Nolasco – Uitins

Dr. Cleube Alves da Silva – UFT

Dr. Roniglese Pereira de Carvalho Tito – IBGE

Dr. Giovani José da Silva - Unifap

Dr. Jaime José Zanolla – UFNT

Dr. Francisco Aurilo de Azevedo Pinho – UFTM

Dr. Francisco das Chagas Dantas de Lemos – UFNT

Dr. Jonas Carvalho e Silva – FAH

Dra. Claudia Scareli-Santos – UFNT

Me. Kelson Dias Gomes – Naturatins

Me. Flávio Alves da Silva – IALC

Me. Genésio Gregório Filho – Unileya

Dr. George dos Santos França – UFT

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

APINAJÉ, Júlio Kamér R.; APINAGÉ, Cassiano Sotero

Me őkrepôxrunhti / Júlio Kamér Apinajé e Cassiano Sotero Apinagé. -- 1ª edição --  
Palmas, TO : Nagô Editora, 2022.

ISBN 978-85-64147-88-1

1. Educação Indígena. 2. Apinajé – Educação. 3. Apinajé – Cultura. 4. Índios – Apinajé.  
I. Apinajé, Júlio K. II. Apinagé, Cassiano S. III. Título.

CDD-371-97

### **Índices para catalogação sistemática**

1. Educação Escolar Indígena 371-97

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129



Rua 10, Quadra 8, Lote 6A – Jardim Universitário  
77500-000 – Porto Nacional- TO  
Site: [www.nagoeditora.com](http://www.nagoeditora.com)  
E-mail: [atendimento@nagoeditora.com](mailto:atendimento@nagoeditora.com)  
Telefone: (63) 99106-2495

## SUMÁRIO

Apresentação.....	07
Mẽ õkrepôxrûnhti hã mẽ ujarênh - Reflexão.....	09
Introdução.....	13
Harênhxà krax(Introdução).....	15
Pikjér pixi - Mẽ õkrepôxrûnhti hã mẽ ujarênh krax.....	17
Pikjér pijakrut - Mẽ õkrepôxrûnhti kamã mẽ kot amnhĩ nhîpêx kwÿ jarênh .....	40



## Apresentação:

Este pequeno livro irá proporcionar o acesso ao pensamento e ao comportamento da cultura *Panhī* por meio da história de origem do ritual *Mẽ õkrepôxrūnhti*, que permanece intacto atualmente, sendo que esses saberes intelectuais foram sendo preservados em memória oral transmitidos por meio da tradição no convívio geracional. Por milênios e por séculos que esses conhecimentos seguem preservados nos corpos dos anciões. E nós, jovens, estamos tendo a oportunidade de acessar esses conhecimentos, essas ciências que tratam do pensamento, do agir, do organizar, do lutar, das plantas medicinais, das comidas, dos animais, das aves, etc. Se os anciões não tivessem preservado esses conhecimentos, não teríamos a oportunidade de conhecer como os *panhī* ancestrais pensavam.

Este é um livro que narra uma história do povo *Panhī Apinajé* e está apresentado na forma ilustrada, com texto em língua *Panhī Kapēr* e conta com as letras de algumas canções do ritual. É uma narração do surgimento do ritual de *Mẽ õkrepôxrūnhti*. Podemos observar que todos os povos indígenas no Brasil tem suas histórias que narram a origem de sua humanidade, dos alimentos ou comportamentos sociais. No entanto, aqui estamos falando especificamente do povo *Panhī* sobre a origem de um dos seus rituais, o *Mẽ õkrepôxrūnhti*, cujo detalhe explicativo seria o seguinte:

**Mẽ:** coletivo/plural  
**õ:** dele/dela/seu/sua  
**kre:** buraco  
**pôx:** saída

**rūnh:** grande volume  
**ti:** partícula aumentativo

*Mẽ õkrepôxrûnhti*: algo que sai em grande volume pelo coletivo. *Mẽ õkrepôxrûnhti*: Seria compreendido, no português, da seguinte forma: ritual de vozes grandes; ritual de vozes clássicas; ritual de vozes elegantes. Essas são basicamente as explicações conforme o pensamento *panhĩ*.

Neste livro serão apresentados dois capítulos desse conhecimento *Panhĩ Apinajé*. O primeiro narra a história do surgimento do ritual. Já o segundo capítulo mostra a prática do ritual. Ambos estão disponíveis para leitura em *Panhĩ Kapẽr*, pois se destinam a serem utilizados como material didático nas escolas indígenas da TI Apinaje. Esses conhecimentos foram expostos pelas conteudistas/anciãs Raimunda *Kupẽprô* e Terezinha *Amnhàk* (durante oficinas realizadas pelo programa Saberes Indígenas na Escola, no segundo semestre de 2021) e ainda contou com a participação da finada *Pykrã* pelas informações da gravação de fita K7 feita pelo professor antropólogo Odair Giraldin, nos anos 1990, época de sua pesquisa etnográfica de doutorado, mais especificamente no ano de 1997. Seguimos com a leitura das renomadas anciãs que nos contempla com suas ciências humanas.

Os professores da 1<sup>a</sup> fase do ensino fundamental, tanto das duas escolas sedes como a Escola Indígena *Tekator* e *Mãtyk*, juntamente com as escolas adjacentes e extensões, atuaram como professores alfabetizadores e dois professores pesquisadores. Os cantores (que atuaram como pesquisadores), são: o cantor jovem Juliano *Nhĩnô* e o cantador mestre *Kamérkaàk* – Alexandre (Zé Cabelo) e colaboraram na pesquisa conforme orientação dos orientadores de estudos. Com toda elaboração de pesquisa e com os dados e informação completas, repassadas pelas anciãs e pelos pesquisadores, os professores alfabetizadores participaram interpretando a história de origem e do ritual representando-o de forma ilustrativa. Foram os professores e professoras, das escolas sedes *Tekator* e *Mãtyk* e adjacentes e extensões, que desenharam as ilustrações deste livro.

As ilustrações são de autoria dos professores *panhĩ* da primeira fase do ensino fundamental. Já o texto de apresentação, da reflexão e introdução são de autoria de Julio Kamér Ribeiro Apinaje.

## MÊ ÓKREPÔXRÙNHTI HÃ MÊ UJARÈNH

Reflexão:

Segundo a anciã Raimunda *Kupẽprõ*, da aldeia São Raimundo, o ritual de *Mê õkrepôxrùnhti* é realizado para pessoas que estão vivas, até porque este ritual é ritual de alegria. É, portanto, um ritual para as pessoas que estão vivas. Mas atualmente, quando alguém da família falece, os cantos específicos desse ritual são apresentados no velório. Então fica já acordado entre os familiares para, quando for marcado o dia, se execute este ritual. E se caso a família decida fazer simplesmente a cantoria com maracá (*Mê õkrepôx*), é também alegria com cantos que é compreendido entre os *Panhī*, como cantoria cotidiana que não exige tantas regras ou normas. Quando chegar a data marcada, neste período os familiares organizam os itens necessários para realização deste ritual com as cantorias *Mê õkrepôx*.

A anciã Terezinha *Amnhàk*, da aldeia Aldeinha, confirma que o *Mê õkrepôxrùnhti* é o ritual dos vivos e não para os mortos. Atualmente é que estão executando este ritual apenas em homenagem as pessoas falecidas. Mas é uma representação de toda uma vivência de conhecimento e cultura que a pessoa viveu antes de ter falecido. Por isso que ocorrem estes rituais. Ou melhor, a pessoa era mestre ceremonialista, organizadora de grandes rituais e por isso é celebrado esse ritual em sua própria homenagem pelo seu próprio conhecimento que havia antes, quando estava vivo.

Vamos ver o exemplo aqui sobre o ritual de corrida de *Ôhô*, um dos principais rituais praticados pelos *Panhī Apinaje*.

Tem um organizador específico e outros que estão aprendendo com esse mestre. Quando o mestre vier a falecer, os familiares, consanguíneos e classificatórios, irão fazer o ritual, que era do seu próprio conhecimento, em sua homenagem. Antes, quando estava vivo, fazia o ritual e outros aprendiam com seu conhecimento. Por isso se faz homenagem pelo seu conhecimento. E não especificamente na pessoa ou no corpo já falecido.

As pessoas associam os rituais com a pessoa do corpo morto e não é assim. Esse tratamento com o corpo morto, são os últimos tratamentos de sentimento familiar junto com seus conhecimentos. Portanto alguns rituais citados e executados durante o velório e momentos pós fúnebre, não são específicos do morto. Porém, essa interpretação de que o ritual do *Mẽ õkrepôxrũnhti* é um ritual para finalização de luto está mais ligada à maneira dos não-indígenas e das suas religiões o interpretarem.

Mas para o entendimento *panhī*, ao fazer tanto o *Mẽ õkrepôxrũnhti*, ou o *Pàrkapê* (outro ritual grande), o que está se fazendo é uma homenagem às práticas e conhecimentos que o falecido tinha enquanto estava vivo. Por isso é celebrado algo relacionado a respeito da pessoa viva.

Então, quando não se executa o *Mẽ õkrepôxrũnhti*, ou o *Pàrkapê* ou outra realização cultural *panhī*, esses saberes acabam sendo aniquilados. Porque, primeiro os que sabem da cultura *Panhī* já estão indo embora por natureza; segundo, não se aprende, não se pergunta e não se visualiza o exemplo dado pela prática daqueles rituais e conhecimentos e; terceiro e último, não pode realizar ou executar os saberes culturais por conta de uma doutrina religiosa às quais alguns *panhī* estão ligados. E nesses rituais, grande parte do conhecimento tanto como a língua, a história e outro aspecto de expressão, que permanecem por conta de gênero vocativo como *mẽmŷr* e *mẽ amnhī*, ficam prejudicados e ameaçados.

Temos como exemplo disso o que aconteceu claramente com o grande líder, cacique Joaquim Preto, chamado em língua Apinaje de *Pẽpkator*. Foram a comunidade e outras famílias que acompanharam o velório, o sepultamento e o ritual de *Mẽ õkrepôxrũnhti*. Joaquim *Pẽpkator* não teve filhos com sua esposa *Xàxà*. Apenas convivia com eles a neta adotiva, chamada de *Nhamxenh*. Esta mulher aprendeu todos os preceitos da cultura com sua avó *Xàxà* e, por isso, ela executou o ritual como havia sido solicitado. Mas antes disso, no velório do Joaquim, os filhos e filhas que ele teve com sua outra família, não acompanharam o velório, sepultamento e muito menos o *Mẽ õkrepôxrũnhti*. Simplesmente disseram que não podiam participar deste processo de realização do ritual, porque já fazem parte de outro lado

(por serem praticantes da religião cristã) e não podem fazer festas para os mortos, segundo a percepção dos mais velhos que ouviram a respeito. E só a neta adotiva realizou, sozinha, junto com os participantes deste ritual. Claro que suas irmãs e irmãos classificatórios a apoiaram neste ritual. E foi uma bela homenagem sobre o conhecimento que o falecido tinha. E outra prática ritual ocorre no dia da visita do sétimo dia, quando tem o *amnhī kuhōnh* (lavar o corpo). Trata-se de as pessoas próximas do falecido terem seus corpos banhados com água misturada com algumas cascas de madeira, pelos seus *kràm* e *kràmgêt*. Essa família do Joaquim com outra mulher, também não participou deste processo de lavar o corpo.

O mesmo aconteceu quando ocorreu a morte da avó da Rosilene (*Teptyk*). Tanto por parte da sua avó Mariquinha *Kahàr* e por parte dos avôs paternos como *Ireprà* e *Waati*, que tem o nome *Kagàpxi* e é conhecido pelo apelido *Waati* e também pelo nome português de Valdo. Alguns familiares não quiseram lavar o corpo no dia da visita do sétimo dia porque são praticantes de religião cristã.

Se os que creem nesta doutrina religiosa deixam de praticar os conhecimentos da cultura *panhī*, daqui alguns tempos não haverá conhecimentos *panhī*. Portanto, essas pessoas estão confundindo o que pensa a religião pensada pelos *kupē* (não-indígenas) com o que e o como são pensados os conhecimentos pelos *panhī*. Não conseguem ter dimensão dos dois conhecimentos.

Claro que a religião cristã, em si, é clara na sua doutrina de que não pode fazer ou oferecer algo aos mortos. Não se pode enquadrar uma situação como está no ponto de vista do outro, desconsiderando o conhecimento do outro. Nunca que o conhecimento *panhī* vai afirmar que o conhecimento do outro está errado. Na verdade existem dois conhecimentos diferentes. Ninguém pode dizer que a religião ou a cultura é superior uma em relação a outra. São as pessoas que afirmam na sua fala, que isso é errado. São as mentes das pessoas que articulam entre o errado e o certo. Até porque a Bíblia não vai te dizer que você está errado. E o que diz lá é que devemos amar o próximo e respeitar uns aos outros. Mas não é o que acontece na prática. Afirmar que a cultura *Panhī*

*Apinajé* está errada, por realizar rituais como *Mẽ õkrepôxrûnhti* ou o *Pàrkapé*, isso não é nada harmonioso. Nunca que você vai encontrar na narrativa histórica *Panhî* se a cultura, a história do outro é errada. Pelo contrário. Se adquire a outra cultura como parte do seu conhecimento.

## Introdução

Esta é uma história dos nossos antepassados, dos nossos bisavôs e bisavós, que viveram antes de nós. Daí recebemos/aprendemos estas histórias que nos chegam de geração em geração. Esta história não é recente. Só sabemos ou conhecemos sobre as coisas quando indagamos e dialogamos.

Então, os filhos e as filhas de nossos *mẽ panhīgêt* (bisavôs), *mẽ pahtukatyj* (bisavós), *mẽ pahpām* (tios), *mẽ pahnā* (tias) gostavam de passear, brincar, caçar na mata. Você percebe atualmente que os nossos filhos e netos também costumam andar na mata.

As crianças costumavam caçar, principalmente passarinhos, e foram procurando na estrada. Os meninos caçavam passarinhos e as meninas faziam pequenos moquém com caças de passarinho. Eles se alimentavam no mato com as carnes de pássaros que caçavam. E assim faziam todo esse processo de andar na mata e de caçar, todos os dias. É uma prática cotidiana das crianças *panhī* que ainda realizam atualmente.

Os adultos se preocupavam mais com a roça e por isso não davam a devida atenção para as crianças. Quando iam trabalhar na roça, as crianças já iam pro mato caçar. Alguns ficavam na aldeia cuidando da casa. E os filhos costumavam ter essa prática de andar na mata. E isso ainda acontece, não com muita frequência, nos dias atuais.



## Harēnhxà krax (Introduçāo)

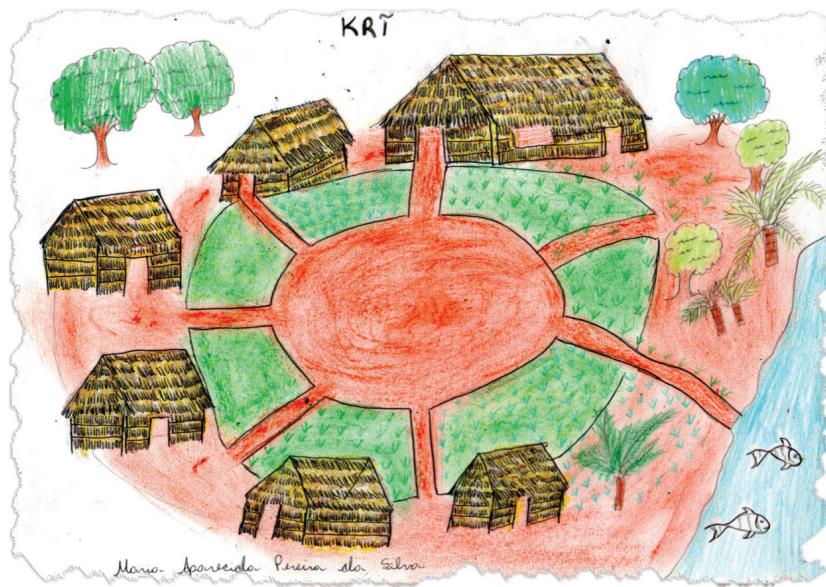
Ãm amnepêm mē pagêt nē pahtukatyj xujarênh na ja. Ðam mē pakêt ri mē ujarênh na. Jakamā na pa mē ôri axpēn kaxrē hā mē ujarênh ja ma. Ðam mē ujarênh kêt. Kot ka amā axumar mar prām nē àhpumunh xwŷnhjê kukja nhūm amā mēmoj xyrpê awjarê.

Mē panhîgêt, mē pahtukatyj, mē pahpâm, mē pahnâ krajaja na prem kâm pâ kôt pa prâm tŷx kumrêx. Na htem amnhîkati ho pa. Nê kuwênh kapêr o pa. Nê axwŷj jarâhâ arî mē pahkrajê nê pahtamnhwŷjê kot anhŷr.

Jakamā nhūm mēhprîjaja kâm pâ kôt kuwênh kapêr o pa prâm. Nhûm te mënijaja axwŷj ma pa nê kir. Nê jât jamî nê axwŷj kuwênhre. Nhûm kaw nhûm tem ho apku. Jakamā na tem hâ amnhî nhîpêx anê. Mêhprîjaja kot amnhî nhîpêx ja kot anhŷr.

Nhûm te mē àptâr xwŷnhjê pur gryk hâ ri kra ho pihtom kêt. Nê ri kâm kapêr kêt. Kota mē aptâr xwŷnhja pur mâ pa. Nhûm mēhprîjaja ãm ra ma pâm pa. Jakamâ mēhprîjaja kot amnhî nhîpêx ja ãm tûmû.

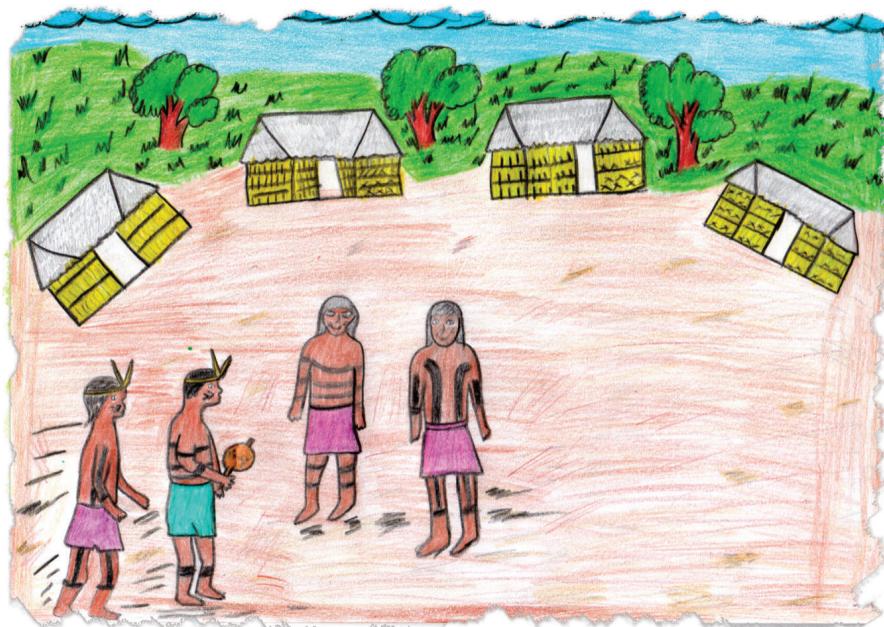
## Pikjêr pixi - Mẽ õkrepôxrûnhти hã mẽ ujarênh krax



Amnapêm mẽ mõr krax kãm mẽ ohtôô ri na hã krí kot anhýr.

Ãm krí rûnh kumrêx.

Xahtã krí nhõ gà kamã mëhkînh rûnh o pa jakamã nhûm hirâti nẽ muxti nẽ ihkwý.



Amnapêm měhpríjaja kām pà kôt amnhíkati ho pa prãm. Jarãhã arĩ kot anhýr.

Jakamã nhãm mě ujarênh ja kôt měhpríjaja htem axpêñ japrô nã pàm pa ho kuhê.

Nhãm mě tõjaja ma kape hã axpêñ japrôr ho mõ.

Tã nhãm kê mě mamõr kaxyw axte axpêñ ma.

Nhãm měhpríjê nywjê ho amnhíptàr xwýnhja ma krí kape hã mě axpêñ japrôr o mõ. Mě tõjaja nã mě tõxjaja. Mě mõr nhãm pà kamã mě kamyjaja kot kuwênh par nhãm mě jàt kamã hamír nã kur kaxyw.



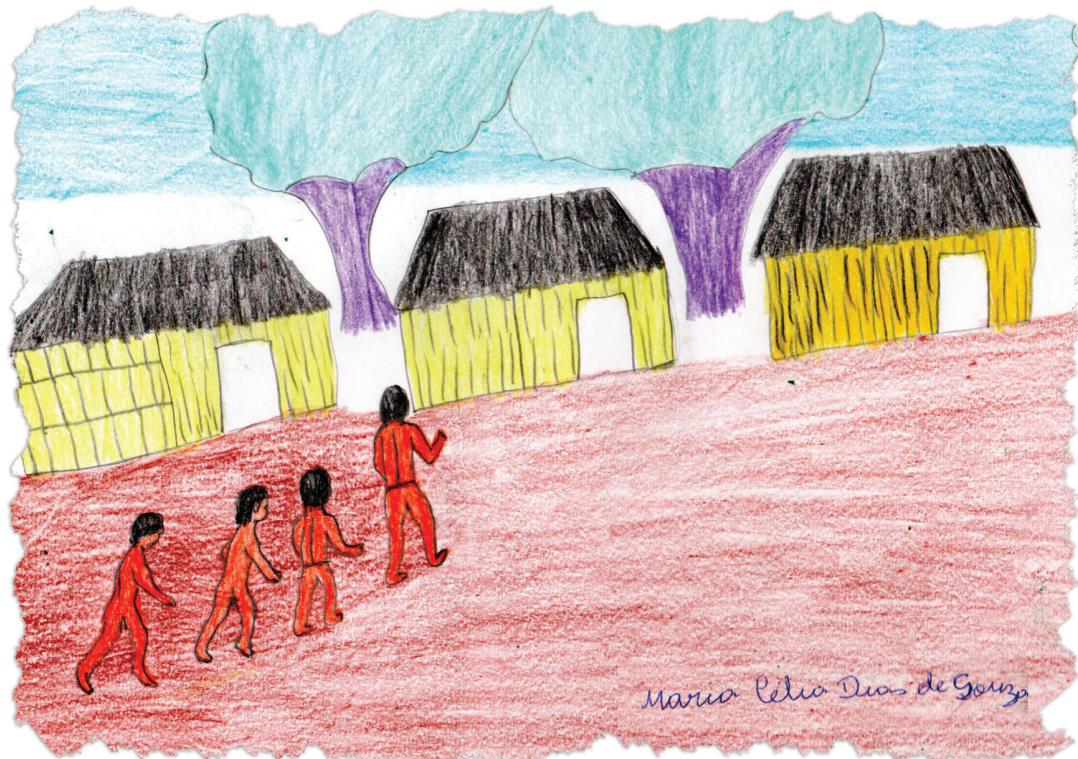
Hãmri nhãm ra mě axpêñ japrôr pa nã ra mě krí rãm hapôj nã pà kaxwýnh wýr pa. Ménijaja nã měmyjaja.

Na htem krī kape hā harī. Nē htem krur ho axpēn to krikrit. Nē htem gwra ho prōt nē māanēn krī kapē hā axpēn to krikrit. Nē gām gwra rē nē pānhā gōhtàx koko nhūm ōkrepôxkanêjaja ōkrepôj. Nhūm mē krukruk xwýnhjaja krukruk o awjagrô xām.

Nhūm mē ho amnhíptar xwýnh rȳ krī nhō Pahi mēmoj tanhmā hipêx to kaxyw gām mē ho akuprō.

Nhýhým mrym mōr kaxyw rȳ gôm kahêk kaxyw rȳ pur hā mē àpênh kaxyw xahtā gām akuprō. Xahtā gām mē tanhmā amnhí nhípêx to. Jakamā nhūm krī nhō gāja mex nē ihkwý ka mē omu.

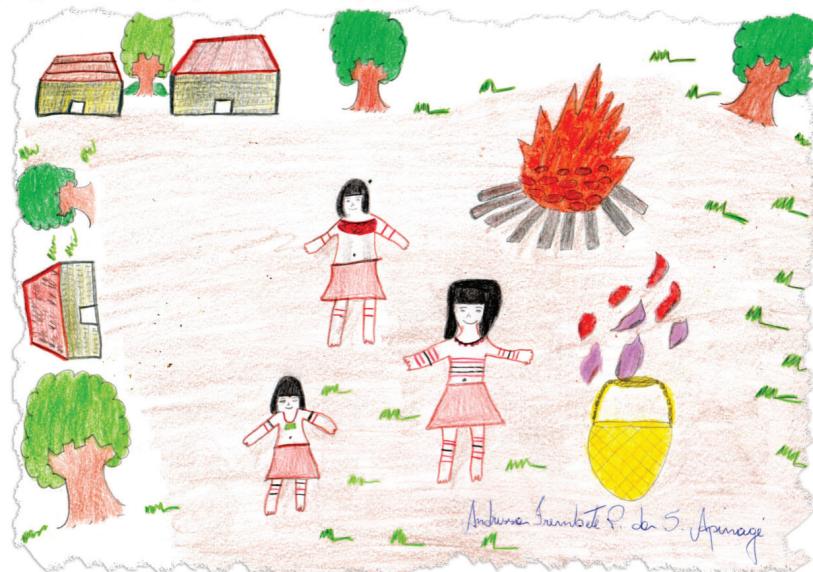
No jarâhā na htem xahtā gām tanhmā amnhí nhípêx to kêt ja mýrapê nhūm tō hā mē panhō gāja kaprī nē ihkwý. Nē māanēn mē panhō krī kapeja. Mē pahte hā axpēn wȳr pamrar kaxyw tā nhūm axpēn wȳr pamrarxàja ra hapêx. Pu htem axte xahtā axpēn wȳr pamrar kêt.





Ambera Sembete P. de S. Apinage

Hāmri nhūm ra mē axpēn jaaprōr pa nē ra mē krī rūm hapōj nē pà kaxwýnh wýr pa. Mēnijaja nē mēmyjaja.



Ambera Sembete P. de S. Apinage

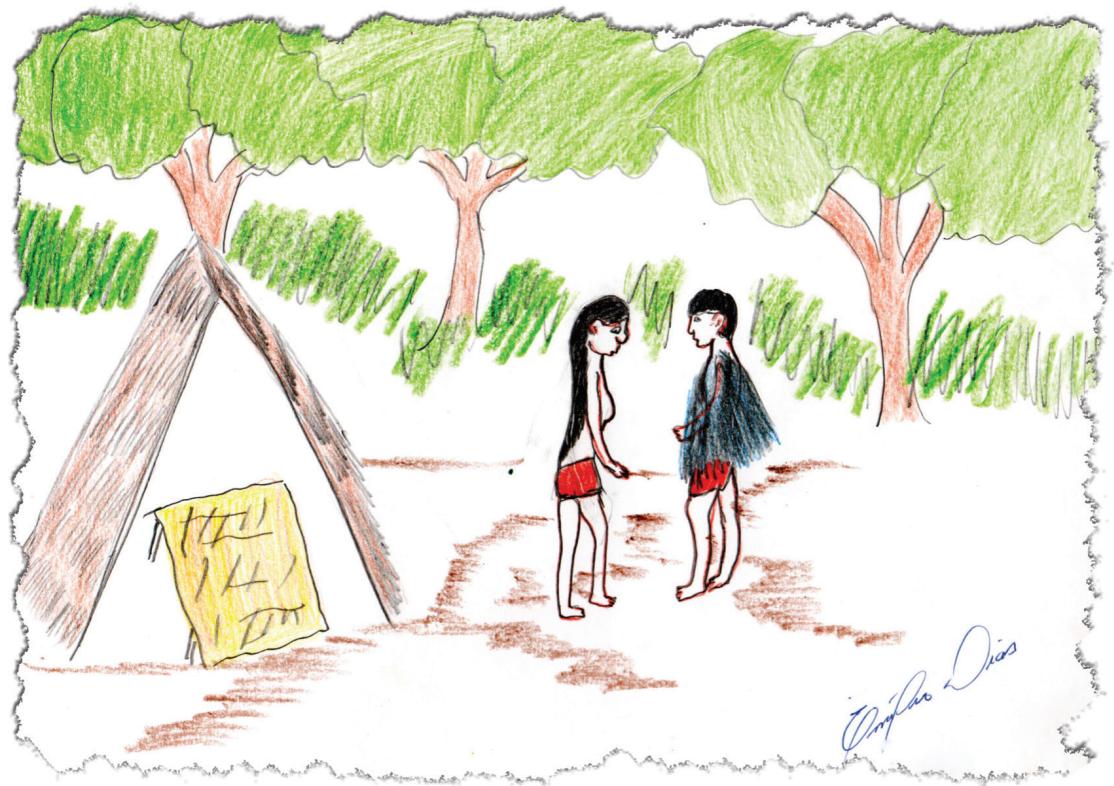
Hāmri nhūm mē ra krī pē awry hā ri pa.

Nhūm mē mōr xwýnh mē mē. Mēmyjaja nē mēnijaja . Tā nhūm mēmyjaja ra ma kuwênh par o pa. Nhūm mē tōx nijaja arī mē kutēp kir nhīpêx. Kamā jàt jamīr kaxyw. Kot mē kamyjaja kuwênh nhīmex nē o pa nhūm kot mē kamā umīr nē kur kaxyw.

Na htem ã amnhī nhīpêx anhýr o pa.

Jakamā nhūm kē mē axte krī kape kōt axpēn jaaprōr o mō. Mē tōjaja nē mē tōxjaja nē mē ma pām axpēn to hapēx. Nhūm mē pām pōj. Nhūm mē tōxjaja mūj kir nhīpēx kamā jāt xumīr kaxyw. Nhūm mē kamyjaja ra ma axte mē kuwēnhre par o pa. Nom na mē jahtā axtem amnhī nhīpēx.

Ra mē tōxjaja kaxyw axpēn mar pa hāmri nē mē kaxyw kuwēnh prȳ ho ām amnhī jamīr par kumrēx. Hāmri nē mē tōxjē wȳr awjanā nē kir ku hā mē unēnh pa nē mē hā pijaàmgēx rax kumrēx.



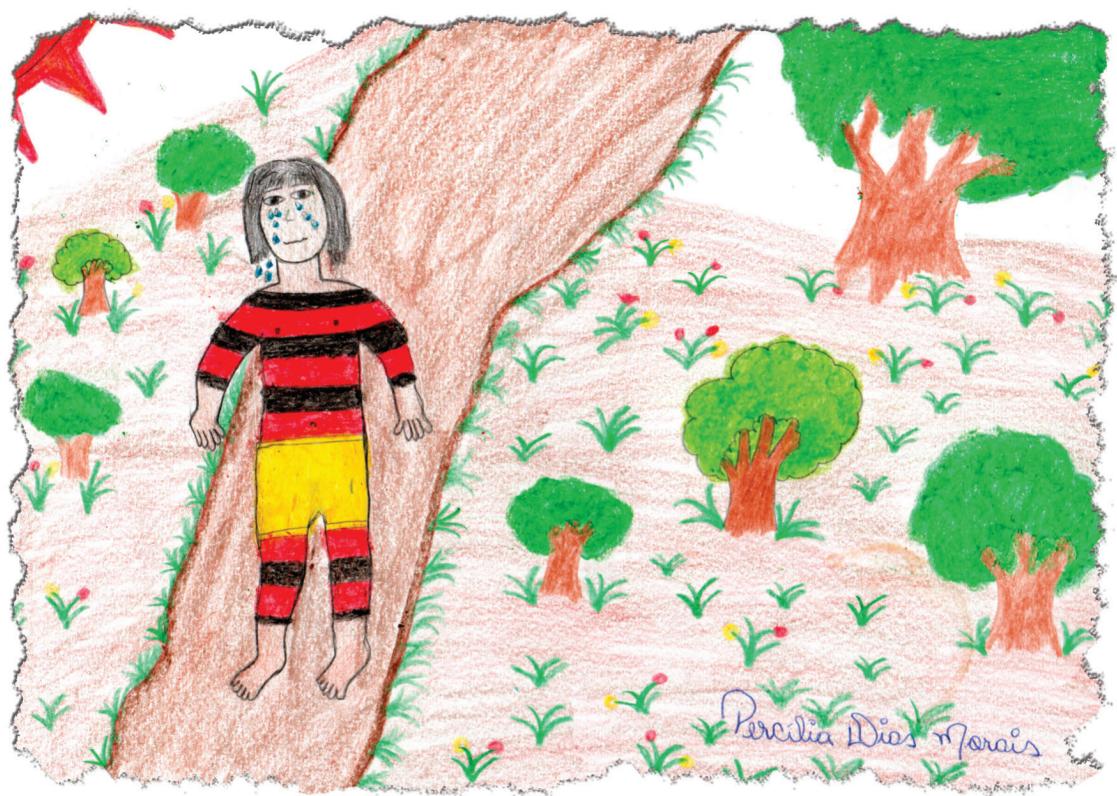
Tā nhūm mē hā amnhī nhīpēx anē. Mē kuwēnh prȳ ho amnhī kunōr par jakamā nhūm prī hā mē omunh kēt. Nhūm mēmyjaja mē axpēn pē tōxjē pynē nē mē kām kapēr nē ahpŷnhā axpēn to kuhē nē ri axpēn kujate nē ri axpēn pā. Hāmri nhūm mē myjaja akupŷm nhŷhŷm pigranh pa. Nhūm mēnijaja ahte pā kamā arīk. Mēō kir ja kuri.



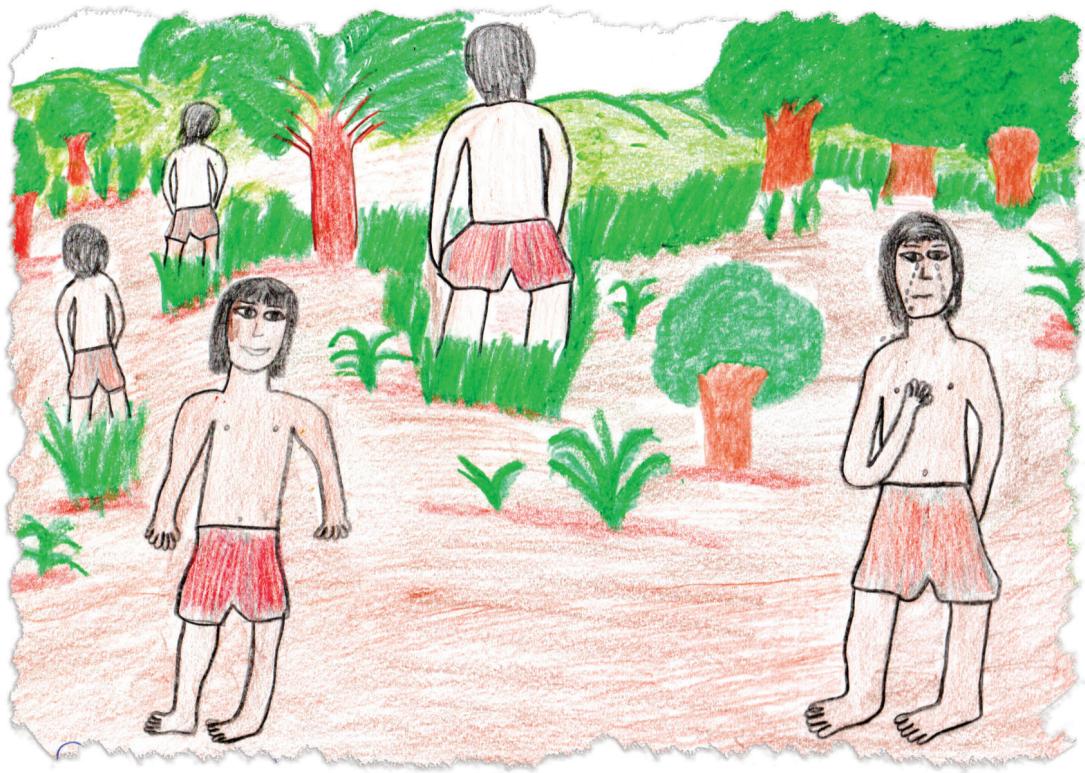
Hāmri nhūm mēnijaja õ kir jamā nhūm kaw. Hāmri nhūm mē kuprā nē kuku nē mē õ jàt nē môp jamř ja nhūm mē ho kawà ho nŷt. Hāmri nē ma kutu nē akupŷm krřm hapêx. Nom pôj nē. Jakamā nhūm mē hā amnhī nhípêx anē.



Tā nhūm mē pôx pa. Nhūm mē kamys kot hapuja tōxja mā kām.  
 Amnhire inhmā inhīgô japêr.  
 Nhūm kām: Yw.  
 Nhūm tōxja tē nē ahkwakrem kuhpîp ja pyty nē wa hipy nhŷ.  
 Nhūm kām gôja japêr mē krā nhôj. Hāmri nē krā kamā kuwênh prýja  
 pumu. Nē krāxpê kura nē ho kujate.  
 Nē kām: Nhām. Nhām.... Mē kajaja na ka pre mē inhîpêx anē. Ka ri mē  
 kôt amnhî nhîpêx anhŷr o apa. Nhūm kànhmā xa nē ma mŷr o tê. Pimrâkjê wŷr.  
 Kwŷjê wŷr. Nhūm amnhî jarênh kêt.



Mẽ kwýjaja harí pà kamã pa jakamã nhãm ma mẽ kót mýr o kwý nã mẽ kót pôj.



Hāmri nē mē kōt pōj. Nhūm mē omūjja ri tanhmā amnhī to.  
Hāmri nhūm mē kukja.

No mēmo na?

Na ka ri amyr o mra.

Hāmri nhūm mē kām amnhī jarē.

Na mē pamā kato.

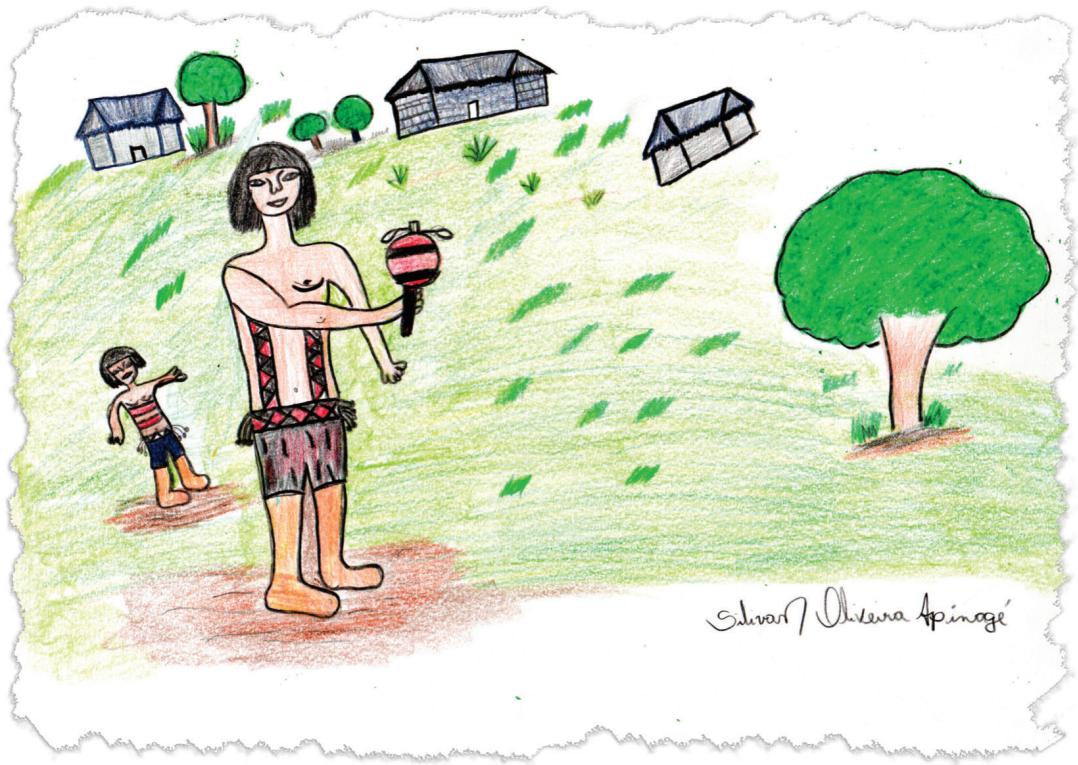
Hāmri nhūm kot mē ho amnhīptàr xwỳnh mē kām: Tōe. Kê apkati mān.



Hāmri nhūm apkati. Nhūm kē mē axte axpēn to akuprō.

Tōe. Kot puj mē ma axte pàm mō. Mē mō nē hino kapem amnhīm ihkra nē kamā amnhī mā pahkukrēx hā apē. Hara nhīpēx ho kuhē. Hāmri nhūm katorxājē hōja kormā kra prīti. Nhūm katorxà kot tānopxar kēt ja mȳrapē nhūm te ma mē kōt pa ho kuhē. Te mē àpkur kēt nē hā amȳkry nē hakupŷn pa nē pōj. Hāmri nhūm kot waja kēp grernhōxwŷnh jakamā nhūm tem kōt õkrepôx o pa.

Hāmri nhūm tem pa ho kuhē jakamā amnhīm gwra hô nhīnwŷp ho nē kamêrti hô nhīnwŷp ho nē kamêre hô nhīnwŷp ho amnhīm hara nhīpêx nē py ho kamrêk nē māanēn ho amnhī kumē. Hāmri nhūm ra mē amnhīm hara hā àpênh pa. Nē hāmri ra kr̄m nojarêt. Nom kormā prītija kukwŷr mex kēt nom nhūm mē xahtā amnhī kōt kamē.



Hāmri nhūm kot waja mē kām: Tōe. Mē atō ma tē nē inhmā gōhtàx py. Nhūm ja ma tē nē ja py nē ho tē nhūm kot waja gōhtàxja py. Hāmri nē krī nhītepxà rūm krī kape kōt harēnh o mōr kaxyw. Nē harēnh o:

Mẽ õkrepôxrûnhti hã grer jarênh



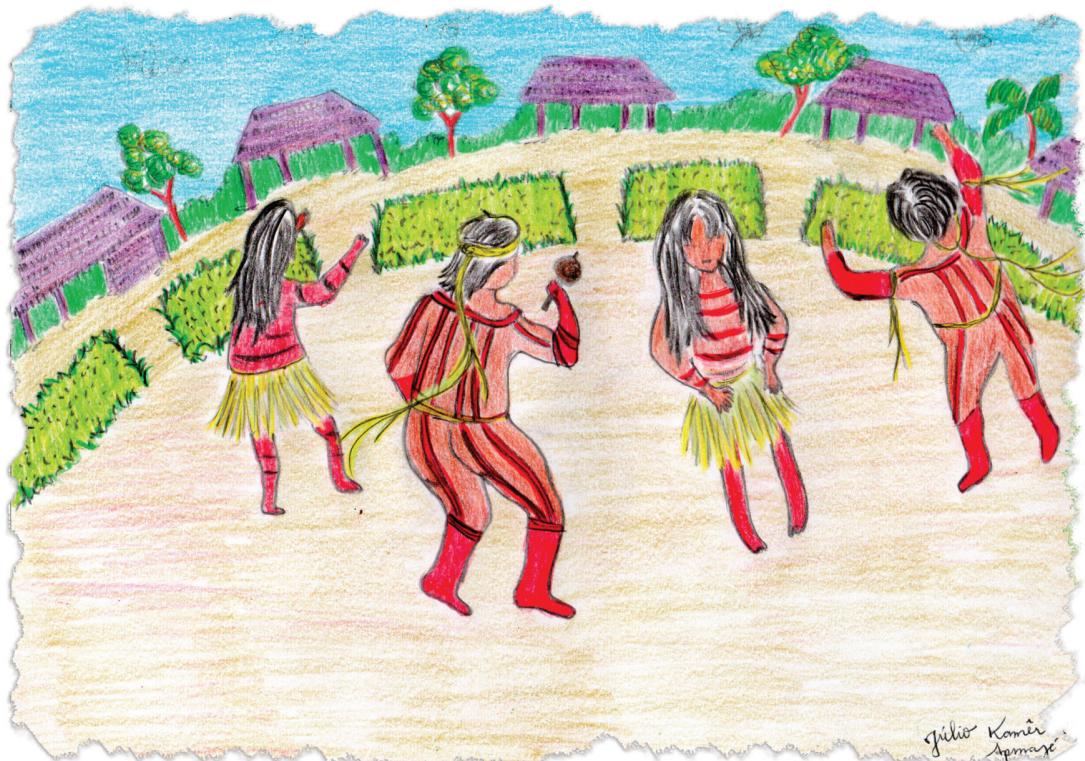
## Nhêpre

Xêpêre harawahy  
Xêpêre harawahy  
ra ra wahy  
ra rawahy jiy



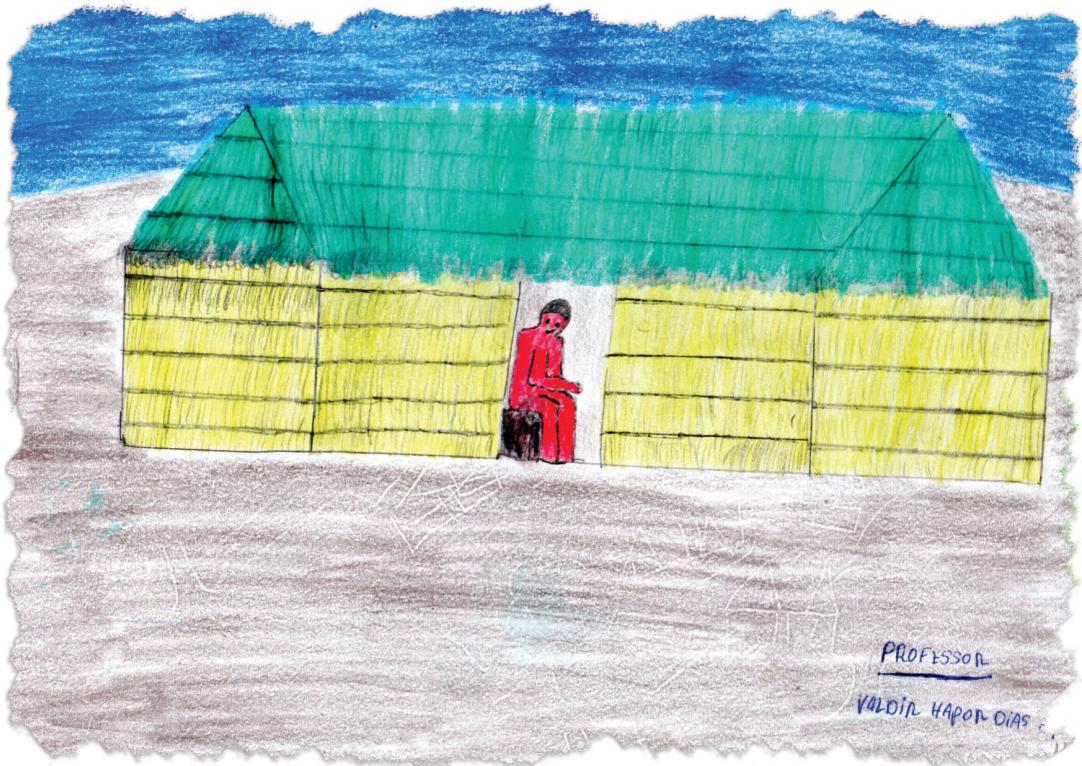
## Rōrōre

Rōrōre rōrōre wahyhôô  
Rōrōre rōrōre wahyhôô hitwÿpÿpore  
hitwÿpÿpore jÿyÿ



Hāmri nhūm mē nājaja nē pāmjaja. Nē mē katorxà nē mē hipêxà. Nē māanēn mē higêt nē mē tukatyj mē mē omu nē mē kīnh nē. Nom kormā hapuuri tanhmā mē amnhī nhīpêx kaxyw kôt omunh kêt jakamā ri mē kamnhīx kêt. Kormā ri mē mŷr o kukwyr kaxyw amnhī kamnhīx kêt.

Jakamā axte mē kot amnhī nhīpêx hā amnhī tā **ōkre hapôx rūnh** ho pa ja ma.



Ahkawakrem kamrêk nê nhŷ

Nhŷmŷri kaprêkê rê nhŷ  
Nhŷmŷri kaprêkê rê nhŷ  
Rôrôri kaprêkê rê nhŷ  
Rôrôri kaprêkê rê nhŷ



## Ronhīre

Ronhīre ronhīre wahyhôô  
Ronhīre ronhīre wahyhôô hitwypoore  
hitwypoore jy়্য়্য

## Tutre



Mē õkrepôxrûnhtija kamā mē kot amnhī nhîpêx xàhtôô. Nē ahpýnhā mē õkrepôx jarênh. Na jàtre hô nē nhôpry toprit. Nē te mē amnhī nhîpêx kamā mêmoy mry hã amnhī Jahkre jarênh kôt ma krî kape hã kàr ho pa. Amnhī kamnhêr ho pa. Nē prôt pê axpën to krikrit ho pa. Ho anhýr ho ma o mõ nē krî kape kôt mõr ho anha. Nom na hte hâmri jarâhã mëhkînh jakamā amnhī nhîpêx anhýr kêt. Âm kwÿ pix o amnhī nhîpêx. Jar kagâja kôt ãm hã amnhī nhîpêx kwÿ pix jarë.

Akupým tutre pê tuturehêê ja hã kunhô nē prîhã harë.

Nē Mē õkrepôxrûnhtija kamā na htem ãm tutreja pix jarë. Nom hâmri axte kwÿjaja jarênh kêt.

Nē Mē õkrepôxrûnhtija jarênh kamā na mē tõjaja nē mē tõxjaja mē kot kuwênh (àk) hã amnhî jahkre. Jakamā nhûm amnhî nhîpêx hã amnhîtâ õkre hapôx o mõ rÿ õkrepôx o mõ. Ra mē kâm kôr nê kâm prâm nê mē mõr jakmâ mē amnhîtâ õkre hapôx o mõ. Nê mē kêp tutre ho mõ. Ra mē amnhîtâ õkrepôx ho hitepxà kaxyw rÿ rerxà na tutreja. Jakamâ mē kot amnhîtâ õkrepôx o mõr kaxyw hixi na ja.

Kamē omu.



## **Tuturehê**

Tuturêhê

Tuturêhê

Tuturêhêê jawawa inhmã prãmã  
jawawa inhmã kôrôôôô jìyìy

Hãmri nhãm mẽ tõxjaja nẽ tõjaja ra mẽ õkrepôx rãnh ja ho ra gà nhãpôk ri mõ. Õkrepôx mẽ krukruk ja ho awjagrô xãm. Nhãm mẽ kwýjaja omu nẽ kñh nẽ.

Hãmri nhãm mẽ tõxjaja mẽ kamyjaja ho agjê nẽ mẽ harñ. Nom mẽ kot tanhmã amnhã nhãpêx to kôt akràxnôkati jakamã mẽ kôt amnhã nhãpêx anẽ. Nhãm mẽ katorxàjê hõ kra prñti axwýy mẽ amnhã kôt kunõr pa nẽ hamrêt pa nhãm mẽ kôt krukruuti ho mõ. Kormã kukwýr mex kêêtã mẽ kôt amnhã nhãpêx anẽ.



Hāmri nhūm nētānh mēhtōxjaja, mēnājaja mē wyr gō jamynth o mra. Rōm nhūm ra mē tor kaxyw jakamā. Nhūm mēnājaja mē wyr prōt rōm nhūm mē tor pa. Hāmri nē nhūm mē higōtāxja mā ure nhūm tēn tēm. Hāmri nhūm mē tee ri parpē mȳr o prōt. Nhūm prīti katorxāja tee ri kra pynēn kaxyw nom nhūm mē amnhī kōt ho to.



Nhūm katorxàja tee ri hapêr pênh kaprý. Nom ra ma mē hapêx kênã.

Hämri nhūm mē katorxàjaja kra japêxàj pykap amnhĩ nhõpty nē mutûm rôrôk nē mur. Nom te mē mý ja ho kaprý.

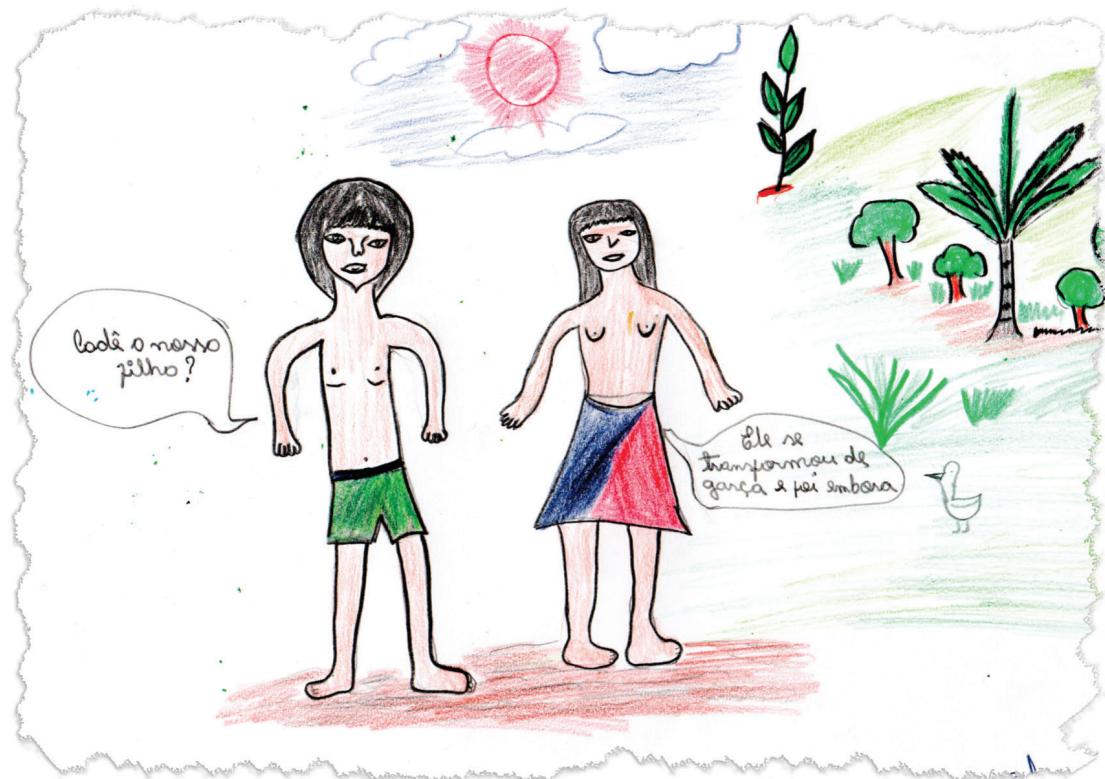
Nhūm mē tor pa nē mõ nē awry hã têm pa.

Tã nhūm mē mur nē pinhkrêna pa.

Nhūm prîti nhîpêêxàja hã amýkry nē mry rûm mõ nê pôj. Nê kra hã akukja.

Hipêêxàja krã hã akukja: No pêr pahkra?

Katorxàja kãm harê: Na pimrakjê kôt kamri hã amnhĩ jahkre nê ma mē kôt to nê ma tê.



Hämri nhūm hipêêxà kapêr nê kapêr o:Tôe. Kê apkati mân.

Nhūm katorxà nê hipêêxàja wa amnhîm kukrêx nê ma wa kra prîti kôt tê.

Wa tê nê mê õkre ma nhûm mê kapêr nê ri mêmôj koxêt nê tatak.



Hāmri nhūm wa mē kōt pōj nhūm mē omūjja gō mȳri kuhē. Nhūm wa kra mē kuri xa. Nhūm wa hā axpēn ma. Mē pahtō kot puj wȳr tē nē unē. Nhūm hipēēxāja: Nà kot paj wȳr tē nē unē. Nhūm katorxāja kām: Ma papam mā.

Hāmri nhūm hipēēxā kām: Tōe. Tō kot kaj amnhī krā hā pīhō kukē nē axwȳ.

Hāmri nhūm ra wa axpēn ma. Katorxā kot amnhīkrā hā pō kukēnh jaxwȳr nē tēm nē kot te hā mȳnh kaxyw. Tā nhūm te ra kot kuwēnh hā amnhījahkre tā ahkrō jahkā nē koxēt o xa. Nē gōm kuhōnh kaxyw. Ra mē kēp kuwēnh tā hā amnhī nhīpēx anē.



## **Kamri mē ahkrôti ho gôm kahō**

Wamri tykyre ri wa tē

Pyka krājakȳ rūmū tē õ tepe japē mutyry nē mōrōhōree  
õ tepe japē mutyry nē mōrōhōree

Wamri tykyre

Pyka krājakȳ rūmū tē õ tepe japē mutyry nē mōrōhōree  
õ tepe japē mutyry nē mōrōhōree

Hāmri nhūm katorxàja tee kra wyr tē nē wyr krā kato . Hāmri nhūm kuwēnhta mē omu hāmri nē mē tor pa nē mē mra hāmri nē hikjē hā tēm pa.

Hāmri nhūm wa tee ri kra japē xàj mur nom ām ho kapry.

Hāmri nē pānhā mēō gōm kahēk jakamā tep pihpānh pynē nē wa par kamā kuxi. Nē wa kuri hā apkati nē wa ma akupŷm mō. Nē nē wa krīm pōj nē mē kām amnhī jarē nē tee wa kra japē xàj ām myr o kapry. Tā hā na mē ōkre hapôx rūnh ja kōt hā ujarēnh kot anhŷr.



Pikjēr pijakrut - *Mē õkrepôxrûnhti kamā mē kot amnhî nhîpêx kwÿ jarênh*



### **Mē kot axpêñ mar nē Mē õkrepôxrûnhti hâ hkînh kaxyw harênh**

Koja mē nhîri hkînh nē koja mē mêmôj ã mē hkînhta hô nhîpêx.

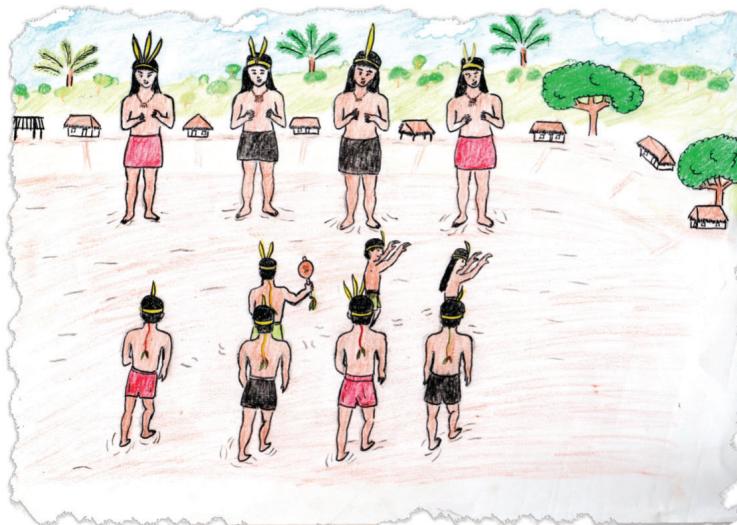
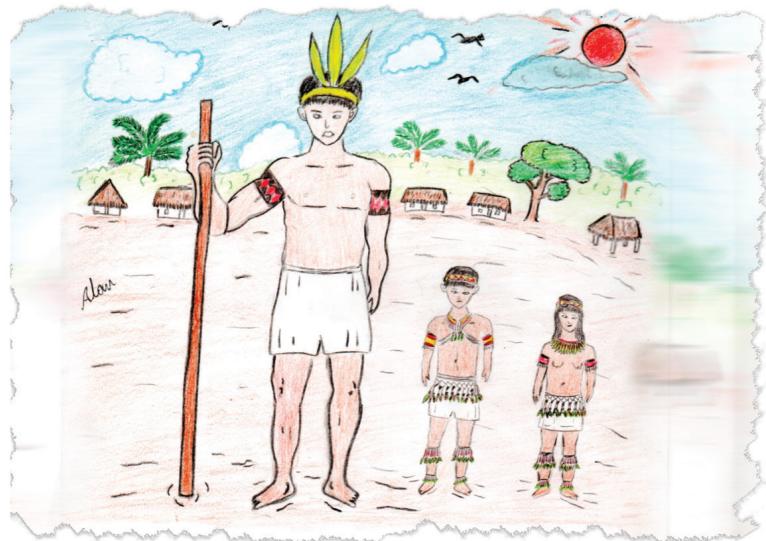
Krîm mē piitâ ho akuprô nē axpêñ mā mytwry nē arîgro hô hta. Nê krî kamâ mē hkînh nhîpêx mā xwînhta. Gàm na htem kaxyw axpêñ ma. Nê mē piitâ koja mē axpêñ mā kapêr nê axpêñ ma. Nê mē kot mē hkînhta ho krax kaxyw Mē õkrepôxrûnhti hâ mē hkînh mā. Koja mē kot axpêñ mā arîgro hyrta wyr pôx nhûm mē ra mē àpkur xà ho akuprô mē kot mē hkînhta hâ hkur kaxyw. Hâmri nhûm mē kot amnhîm arîgro hyrta hwyr pôj mhûm mē nhîyri axte akuprô nê mē hô kot Mê õkrepôxrûnhti nhîpêx mā xwînhta ri koja mē akuprô nê xa. Hâmri nhûm mē kot ho krax kaxyw nhûm grernhôxwînh wyr Mê õkrepôxrûnhti jarênh xwînhta wyr grer o mô nê kâm kugô hâmri nhûm gàm kato nê Mê õkrepôxrûnhti ta hâ grer o krax.

## Grernhōxwýnh gám kator kaxyw haréh

N ē M ē  
õkrepôxrûnhti ho krax  
kaxyw koja mē axpēn ma  
anē amnhîm arîgrota nē  
h ā m r i n h ū m  
wýr pôx nhûm mē hapôx  
xwýnhta nhûm gám Mē  
õkrepôxrûnhti ho grer  
xwýnh wýr grer o mō nē  
kato nhûm ma gám mē  
kôt kator kaxyw hâmri  
nhûm mē hapôx xwýnh

amnhî kôt mē my kwý ho mō. Hâmri nhûm mē gám hapôx pa nē Mē  
õkrepôxrûnhti ho krax nhûm arî mē hapôx xwýnhta ri mē pu hâ grer o pa nē  
awjanâ. Â mē kot Mē õkrepôxrûnhti hâ amnhî nhîpêx jarênh kot anhýr.

Nē koja mē rî ho krax nē ãm kamàt piitâ hâ õkrepôx. No ãm koja rî kôt  
hâ kamàt nhûm mē ho ahtwý nê kaxyw apku nê kagô tykre ho ixfô nê akupým  
hâ xa nê ho arîgro. Nê Mē õkrepôxrûnhti hâ mē àpênh rûnh hâ mē õkrepôx  
kâm mē këngrà kamâna htem ho anhýr o pa.



## Mē ūkrepôxrûnhti hā mēgrer kām tanhmā mē kot amnhî nhîpêx to hā harênh

Mē ūkrepôxrûnhtija na htem kamàt kām gàm ho ūkrepôx o pa. Na htem ho ūkrepôx o apkati. Nē Mē ūkrepôxrûnhtija na ãm grernhôxwýnh nē ūkrepôxkanêjaja pix na htem ho gre. Mē ūkrepôxrûnhti hā mēgrer mā xwýnhjaja pix na htem mēgrerja jarênh o pa. Koja mēhô kām mar prâm nē mē hkôt axkamē nē kuma nē ho ūkrepôx o pa. Nē koja mēhô kînh pê mē ūkrepôxja kamā koja mēnijaja nhûm grernhôxwýnhta mē ho grer o xa nhûm mē kamyjaja grernhôxwýnhta kôt krukruk kêt nē.

Hâmri nhûm xênenepu mē ūkrepôx o kuhê xwýnhjê kaêx kām tôxjê kuhê nhûm mē kamyjaja mē wýr mra nē mē pa hā mē hamý nē mē o mra nē grernhôxwýnhta kôt mē hagjê nē mē mýyri kra pê nê harî ho pa. Jakamā na htem ã amnhî nhîpêx anê nê ho hkînh rûnh o pa. Kamàt piitâ kôt nê ho arîgro nê hatur xâm kure. Nhûm mē xênenepu ohtô japêr hâ koja mē ahpýnhâ tôxjê ho agjê nê mē mýyri pa nê harî ho pa.

Mē ūkrepôxrûnhtija na mē ixpê panhî Apinajejaja amnapêm pa tem ho ixkînh o pa. Mē kînhja na pa htem arî ho ixkînh ho ixpa nê mē inhmâ ja ãm mex kumrêx. Jakamâ Mē ūkrepôxrûnhti hâ mē kînhja hâ harênh kot anhýr



## Tutre ho mē õkrepôx jarênh



Hämri nhûm tem Mē õkrepôxrûnhtija kamã tutre ho õkrepôx ho pa nê kure. Nê na tem ho krax nê o pa nê tutre ho mē õkrepôx kamã ho hapêx. Koja mē kamât kô krax kâm ho krax nê o mô nhûm rî arîgro ho mô nhûm mē kwýhtâ kure. Jakamã koja mē kaxyw kape hâ ho harî ho mô nê ho anha nê pâj gà hwýr o mô nê ho kato nê ho hapêx. Na htem ã tutre kamã amnhî nhîpêx anhýr ho pa. Panhî Apinajejaja na htem ã mē kînhja kamã tutre ho õkrepôx anhýr ho pa kamã ho arîgro nê kure.

Nhûm pre htem amnapêm Mē õkrepôxrûnhtija kamã tutre ho harî ho pa. Kape hâ ho harî nê ma gà wýr o pa nê kure nê ri kamã kapêr nê myr kêt nê. Tâ jarâhâ na htem ra mē tyk xwýnhjê mâ ho õkrepôx nê gà rûm koja mē tutreja ho harî ho mô nê ixkre kape kôt ho arî ho nê ho anha nê kure. Hämri nê pâjnhâ tyk xwýnh mâ hamaxpêr nê mur nê ho hapêx.

Na htem ã tutre ho mē harîja kamã ã amnhî nhîpêx anhýr o pa hämri ra mē tyk pix mâ ho ahkre ho pa.

## Nhōmry toprit ho mē harī



Mē harīja na Nhōmry Toprit. Na htem haxwŷj Mē ōkrepôxrûnhti ho kînh kâm ho harī. Mē harīja na hte ko priti jarī pyrâk jakamā na htem Mē ōkrepôxrûnhti ho kînh nē haxwŷj kaêx kâm ja ho gre. Koja mē rī Nhōmry Toprit ho arī kaxyw krī kape hā tu nē mō. Ixkre kape piitā kôt ho harī ho mo. Koja mē Nhōmry Toprit jarē nē amnhī hkra tatak nē harī.

Nē te priti jarī pyrâk o mōr pêê ma o mō nē ho anha.

| Ixkre kape piitā kôt ho arī ho mō nē ho anha.

Hāmri nē pānhā kêp hagrôti kaxyw nhûm mē ra gyw jaka ho mē tehi jaka hāmri nhûm wem hagrôti hā amnhī jahkre nē we ri ahpŷnhā mûj karôrō pê kape hā ma mō nē anha.

## Gôx kãm mẽ wyr jarênh



Koja Mẽ õkrepôxrûnhti ho krax kaxyw koja mẽ axpẽn wyr akuprõ nẽ kaxyw amnhîm arîgro ta nẽ mâänën mêmô arîgro hã hapêx nhûm mẽ mâänën arîgro ta. Hämri nẽ pänhã amnhî kaxyw krî kwýjaja mã anẽ mẽ kot hã pikuprõnh nẽ hã mẽ omunh kaxyw.

Mẽ kînhja na htem ãm krî kamã mëhpigêtjaja nẽ mẽ kot hã kînh xwýnhjê pix koja mẽ hã axpẽn ma. Amnhîm nhýj arîgro hã ho krax xà nẽ haxwýj hapêx xà hã arîgrota ta. Nẽ ri kaxyw amnhîm hapê nhûm wyr pôj nhûm mẽ ho krax.

Hämri koja ho krax nhûm mẽ gãm õkrepôx o apkati. Hämri nhûm kwýhtã nhûm mẽ pãjnhã gôx mã kêp hagrôti hã amnhî jahkre nẽ mõ nẽ xwa. Hämri nẽ akupym gãm kato. Grer o mõ nẽ kînh pê gãm kato nẽ hatur xàm kumẽ. Jakamã ã mẽ kot amnhî nhîpêx anhýrta harênh kot anhýr. Hämri nhûm mẽ ma akupym õ krî wyr hamaxpêr mex pê anhgrà.





Terezinha Amnhàk



Raimunda Kupeprõ



Alexandre Kamérkaàk (*Zé Cabelo*)



Juliano Nhñô Ribeiro Apinaje

*Revisão:* Odair Giraldin

*Capa, Diagramação e Designer:* Adailson Rodrigues Soares

*Editoração:* Cleube Alves da Silva

*Produção:* Divina P. P. G. Silva

*Impressão:* Pigmento Gráfica

Brasília - DF.